O câncer de mama

Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira
Raiane Farias Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

O câncer de mama é uma das doenças mais comuns em mulheres entre 40 e 59 anos, e está associado a vários fatores de risco, como genéticos, ambientais e comportamentais. Essa doença é caracterizada pela proliferação desordenada e contínua das células nesse órgão.

A maioria dos casos desse tipo de câncer ocorre nas células dos ductos mamários, sendo denominado Carcinoma Ductal. Pode ser "in situ", quando está restrito às primeiras camadas de células desses ductos, ou invasor, quando invade os tecidos adjacentes e pode causar metástase. Já o câncer que afeta os lóbulos da mama é chamado de Carcinoma Lobular, sendo menos frequente e geralmente afetando ambas as mamas. O Carcinoma Inflamatório de mama é uma forma rara de câncer, que se apresenta de maneira agressiva, comprometendo toda a mama e causando inchaço e vermelhidão (LISBOA, 2009; GODINHO, KOCH, 2004). O sintoma inicial costuma ser um pequeno nódulo no seio, geralmente indolor, que pode crescer lentamente ou rapidamente, dependendo da sua carcinogênese.

O câncer de mama é um sério problema de saúde pública no Brasil e no mundo, devido à sua alta incidência, morbidade/mortalidade e aos altos custos de tratamento, acompanhamento e reabilitação. Estimativas indicam que, em 2023, haverá cerca de 15 milhões de novos casos, com possibilidade de atingir 12 milhões de mortes.

Diante dessa situação desfavorável para a saúde das mulheres brasileiras, as autoridades de saúde do país estão empenhadas em mudar essa triste estatística. Utilizando a Lei Federal 11.664/2008-MS como instrumento, estabeleceram como estratégia garantir o acesso ao exame de mamografia a todas as mulheres a partir dos 40 anos como forma de prevenção secundária ao câncer de mama. Embora a mamografia seja o método preferencial para o rastreamento dessa doença, permitindo a detecção precoce de lesões menores ou iguais a um centímetro, que apresentam melhor resposta ao tratamento e maior chance de cura.
Agradecemos à FUNADESP (#68-1210/2022) pelo indispensável suporte.